

Ciente: SBIm
Assunto: XVIII Jornada Nacional de Imunizações
Veículo: Diário do Nordeste

Cidade: Fortaleza
Seção: Vida

Data: 22/10/2016
UF: CE
Cm x Col: 416

Pág.: 1 e 2
RM

Em defesa da sociedade

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA - FORTALEZA, CEARÁ - Sábado e domingo - 22 e 23 DE OUTUBRO DE 2016 - ANO XXXV - N. 12.453 - R\$4,00

Diário

do Nordeste

FUNDADOR
EDSON QUEIROZ
www.diariodonordeste.com.br

TEMPO DE HALLOWEEN

Casas noturnas de Fortaleza promovem festas temáticas de halloween. Veja dicas de fantasias e estilos de maquiagem para se divertir com amigos.

Zoeira
Balada
P.2 E 3



FORTALEZA E CAUCAIA

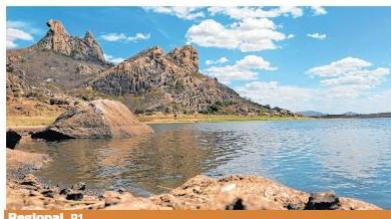
Candidaturas invadem as ruas na reta final do 2º turno

Na Capital, apoiadores de Roberto Cláudio (PDT) e Capitão Wagner (PR) programam uma maratona de atos públicos como caminhadas e carreatas até a véspera da votação. Em Caucaia, Naumi Amorim (PMB) e Eduardo Pessoa (PSDB) realizam uma média de 7 eventos por dia. **POLÍTICA P.14 E 16**

Cadernos

AÇUDE CEDRO: CENTENÁRIO SOFRIDO

Primeiro reservatório construído no Brasil, ainda no período imperial de Dom Pedro II, o Açude Cedro, em Quixadá, agoniza e está bem próximo de secar totalmente.



Regional P1



Poética da
rima do

Cliente: SBIm
Assunto: XVIII Jornada Nacional de Imunizações
Veículo: Diário do Nordeste

Cidade: Fortaleza
Seção: Vida

Data: 22/10/2016
UF: CE Pág.: 1 e 2
Cm x Col: 416 RM

DESAFIOS DA IMUNIZAÇÃO

A imunização é uma prevenção imprescindível ao longo da vida. Mesmo assim, ainda há resistência às vacinas. É preciso estratégia para chegar ao público.



Vida P.1 E 2

SUCESSO COM ESTILO CEARENSE

"O Shaolin do Sertão", novo filme do cineasta cearense Halder Gomes, repete o sucesso do filme anterior com salas cheias e bom público.



Caderno 3 P.1



improviso

Um veio do Interior para a Capital. O outro saiu dos guetos da periferia para ocupar a parte central da Capital. Cantoria de viola e hip hop ganham palcos antes inimagináveis. Rap e repente envolvem a plateia com desafios, até mesmo, antológicos. **CADERNO ESPECIAL**

FOTO: FERNANDA SIEBRA

PRÉDIOS E EDIFICAÇÕES

Bombeiros fazem 1.600 vitórias por mês

O Corpo de Bombeiros do Ceará realiza, em média, 1.600 vitórias por mês em prédios na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). As principais falhas estão ligadas à falta de documentos, extintores vencidos e para-raios. **CIDADE P.5**

QUATRO PRESOS

PF mira agentes legislativos do Senado Federal

A Polícia Federal investiga a ação de policiais legislativos para beneficiar senadores e embarçar as investigações da Operação Lava-Jato. Na sexta, quatro agentes foram presos. **NACIONAL P.17**



CEARÁ JOGA BEM E VOLTA A VENCER

Jogada P.1
O Ceará precisou apenas de um bom primeiro tempo para liquidar a fatura, fazer 2 a 0 e garantir mais três pontos contra o Bragantino. **FOTO: KID JUNIOR**

TALENTO DA TERRA

Com novo acesso, Oliveira Canindé fala dos clubes cearenses

JOGADA P.3

PRESIDÊNCIA

Antes do prazo, eleição no Leão já tem dois candidatos

JOGADA P.2

NO CEARÁ

Crise hídrica atinge a geração de energia

Além de prejuízos para agropecuária e abastecimento de água, a crise hídrica acende o sinal amarelo na geração de energia. As termelétricas do Pecém dizem não ter condição de operar sem aumento nos preços. **NEGÓCIOS P.1, 2 E 3**

CONCURSOS

Uece e Metrofor abrem 274 vagas no Estado

A Universidade Estadual do Ceará está com 126 vagas em 10 cargos distribuídos em sete municípios. Já o Metrofor disponibiliza 148 oportunidades com salários iniciais de R\$ 2,5 mil. **EMPREGOS P.3**

PROCESSO SELETIVO UNIFOR 2017.1 **AINDA DÁ TEMPO!**

PROVA NESTE DOMINGO 23/OUT

UNIFOR
ENSINANDO E APRENDENDO

EDIÇÃO 130 PÁGINAS FECHAMENTO 23H25

ACOMPANHAM OS CADERNOS JOGADA, NEGÓCIOS, CADERNO 3, REGIONAL, VIDA, GENTE, ESPECIAL, ZOEIRA, EMPREGOS E CLASSIFICADOS (REGIÃO METROPOLITANA)

CLASSIFICADOS 2.372 Ofertas nesta edição

QUINA 4214 25 31 42 44 49 LOTOFÁCIL 1426 02 03 04 07 08 10 12 14 15 16 18 22 23 24 25

EDITORIAL Em meio à recessão econômica, o Porto do Pecém vai fechar 2016 com fluxo recorde de 10 milhões de toneladas de cargas.



ISO 9001 Área Industrial Certificada

Cliente: SBIm
Assunto: XVIII Jornada Nacional de
Imunizações
Veículo: Diário do Nordeste

Cidade: Fortaleza
Seção: Vida

Data: 22/10/2016
UF: CE
Cm x Col: 416

Pág.: 1 e 2
RM



Ciente: SBIm Data: 22/10/2016
Assunto: XVIII Jornada Nacional de Imunizações Cidade: Fortaleza UF: CE Pág.: 1 e 2
Veículo: Diário do Nordeste Seção: Vida Cm x Col: 416 RM

Resistência à vacinação

Imunizar é uma prevenção vital ao longo da vida. Jovens e adultos precisam ser melhor assistidos

GIOVANNA SAMPAIO
Editora do Vida

O desafio é criar estratégias de forma a levar a população - de todas as faixas etárias - para vacinar. Maior ainda é garantir a imunização simultânea em uma mesma visita ao posto de saúde, vez que o intervalo prolongado entre a administração das vacinas pode interferir no número de doses (conforme cada esquema vacinal). E, com isso, fazer com que doenças, já eliminadas ou erradicadas, recrudescam e, ainda, ocorra deslocamento de faixa etária.

Outra meta a ser alcançada, essa na esfera comportamental, é "fazer com que o médico que atende adulto passe a pensar como adulto". Em outras palavras, seja por não concordar, não achar importante ou por esquecimento, ainda é preocupante o número de médicos que não

prescrevem a vacinação para seus pacientes maiores de 50 anos. "Precisamos fazer com que essa conduta seja adotada como rotina nos consultórios", adverte a pediatra **Isabella Ballalai**, presidente da **Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)**.

Foco nos adultos

A campanha "Quem é sênior vacina", lançada pela SBIm na web, é justamente voltada para este segmento. Hoje, este público representa quase 70% dos internautas, que permanecem mais de 40 minutos por dia em frente à telinha, tempo superior ao dedicado pelos jovens, ao contrário do que muitos pensam.

"Enquanto o pediatra prescreve tudo, até a receita de uma sopa, outras muitas especialidades médicas se detêm apenas a indicar, sugerir e dizer que seria bom se o paciente X se vacinasse", diz Ballalai.

CAPACITAÇÃO



"O profissional de saúde que está na sala de vacinação deve conhecer tanto o calendário oficial (PNI) quanto o privado"

DRA. ISABELLA BALLALAI
Pediatra e presidente da SBIm

No caso do paciente adulto - de 20 a 59 anos - é mais garantido obter a adesão quando o médico prescreve na receita, da mesma forma que indica que a pessoa precisa fazer exercícios físicos, reduzir o peso e ingerir menos açúcares e gorduras, e por aí vai. Quanto à imunização, a verdade é que muitos adultos nem sabem realmente que existem va-

cinas essenciais para a sua idade, cabendo ao médico, assim como ao enfermeiro ou cuidador, fazer esse alerta.

Mais Informação

Isabella Ballalai cita como exemplo de uma experiência pública bem-sucedida, no caso específico do paciente idoso, o projeto "Sala de espera", viabilizado em postos de saúde da capital paulis-

ta. Durante as cerca de duas horas, em média, que os pacientes esperam para ser atendidos, são abordados e municiados de material informativo sobre o calendário vacinal. Resultado, a partir do momento em que eles começaram a perguntar e questionar seus médicos, 80% dos profissionais do posto passaram a prescrever a vacinação como conduta de rotina.

Esse é o quadro atual, mas Ballalai reconhece que já é visível uma mudança de postura da classe médica neste sentido. Lembra os avanços já obtidos desde 1996, quando ela começou a conversar com seus pares sobre como melhorar adesão do 'adulto maior'. Hoje, essa é uma bandeira defendida por entidades de toda a América Latina.

[Continua na página 2](#)

Dente Sensível?



Com a Uniodonto você tem a solução permanente para o seu problema além daquela ajudinha da pasta anti sensibilidade. Faça já um **Plano Uniodonto com 50% de carência** e garanta a saúde e beleza do seu sorriso.

- O melhor plano odontológico do Brasil
- Você é atendido pelo dono - Urgência 24 horas
- Excelente rede de dentistas
- Modernos Núcleos de Atendimento

UNIODONTO
Feliz é quem tem.

85 4009.5433
www.uniodonto-ce.com.br

Ciente: SBIm
Assunto: XVIII Jornada Nacional de Imunizações
Veículo: Diário do Nordeste

Cidade: Fortaleza
Seção: Vida

Data: 22/10/2016
UF: CE Pág.: 1 e 2
Cm x Col: 416 RM

2 | Vida

DIÁRIO DO NORDESTE
FORTALEZA, CEARÁ - SABADO E DOMINGO, 22 E 23 DE OUTUBRO DE 2016

Prevenção

CORPORE SANO
Giovanna Sampaio
vida@diariodonordeste.com.br



Informar e cuidar melhor

■ Aprimorar a qualidade de vida de pessoas com hemofilia é um dos objetivos da pesquisa Probe (desfechos, efeitos e experiências relatados por pacientes) divulgada esta semana pela Federação Brasileira de Hemofilia. O Brasil é um dos 20 países do mundo e um dos quatro da América Latina escolhidos para fazer parte deste estudo global, visto

como o maior já realizado por investigadores independentes. Essa coagulopatia é uma disfunção crônica, genética e não contagiosa; 1/3 dos casos ocorre por mutação genética e 2/3 por hereditariedade. Mais informações de como participar do estudo estão no site da ABH: <http://www.hemofiliabrasil.org.br/>.



CERCA de 72% dos brasileiros apresentam mais infecções por papilomavírus humano (HPV) na região genital, comparado a 62% dos mexicanos e 61% dos americanos, segundo o estudo Human Papillomavirus Infection In Men. "A partir de agora, será possível afirmar o que já sabíamos na prática e embasar cientificamente a legitimidade de oferecer aos homens a vacinação gratuita contra o HPV", afirma o urologista e pesquisador Roberto da Silva.

Sim

Oncologia

O Grupo Oncologia D'Or realiza, nos dias 28 e 29, no Rio de Janeiro, a 4ª edição do seu Congresso Internacional. Participarão 11 especialistas internacionais que, ao lado de profissionais brasileiros, farão uma análise sobre os avanços no diagnóstico e nos tratamentos contra a doença no Brasil e no mundo. O vida participa.

Não

Fila de espera

Falta de informação, de procedimentos e filas estão entre os problemas apontados por 1.257 pacientes de câncer. De acordo com pesquisa realizada pela Proteste-Associação de Consumidores, 14% dos entrevistados tiveram dificuldade para conseguir uma vaga nos hospitais e 17% ficaram na fila de espera.

ATENÇÃO ESPECIAL

Como conscientizar o jovem para vacinar

Completar o esquema básico de imunização e receber novas vacinas adequadas à sua faixa etária é o desafio

A situação do adolescente (de 11 a 19 anos) ainda consegue ser mais delicada que a do indivíduo adulto. Mesmo porque a criança tem o pediatra, além do cuidado dos pais de seguir à risca as vacinas apontadas na carteira de vacinação do menor, ou seja, é uma faixa etária melhor assistida neste sentido. Bem ou mal, o idoso tem a seu favor, em função de sua condição de saúde, as consultas de rotina e especialidades (geriatria, gerontologia) voltadas especificamente para a idade.

Faltam hebiatras

Vários fatores contribuem para que o adolescente não seja imunizado como deveria, a começar pela ausência de um número suficiente de hebiatras (especialidade que atende esta faixa etária). O adolescente é aquele paciente que só vai, de fato, ao médico, quando tem um problema de saúde que justifique.

Devido ao comportamento do jovem, raros são os pais que conseguem convencê-lo do contrário. Prova disso é a adesão pouco satisfatória da vacinação contra o HPV (papilomavírus humano) na primeira e segunda dose. "Com a idade, vai-se perdendo a capacidade do organismo responder à vacina", afirma Isabella Ballalai, palestrante da XVIII Jornada Nacional de Imunizações, realizada no início deste mês, em Belo Horizonte.

Derotina

A vacinação foi adotada no âmbito da medicina preventiva no fim do século XVIII. Tra-

FIQUE EM DIA

Calendários de Vacinação 2016/17

Adolescentes (11 a 19 anos)	Adultos (20 a 59 anos)
<i>(Vacinas que deveriam ter sido tomadas na infância)</i>	Triplíce viral Hepatite A Hepatite B Difteria, tétano e coqueluche (dTpa) Varicela Febre amarela Meningocócica conjugada (em situações epidemiológicas que justifiquem)
HPV: três doses 0-1 a 2-6 meses Triplíce Viral - duas doses na vida Hepatite A - duas doses na vida Hepatite B - 3 doses na vida Varicela - 2 doses na vida Meningocócica B - 2 doses 1 a 2 meses	*HPV (homens e mulheres): Indivíduos (mesmo que previamente infectados) podem ser beneficiados com a vacinação. Também os em idades fora da faixa de licenciamento.
Reforços indicados Triplíce bacteriana do tipo adulto (dTpa) Influenza Doença meningocócica quadrivalente (ACWY)	(*) Duas vacinas estão disponíveis no Brasil: HPV4, licenciada para meninas e mulheres de 9 a 45 anos, e HPV2, licenciada para meninas e mulheres a partir de 9 anos de idade.
<i>Obs: Para definir os esquemas de doses na adolescência considerar a idade passada vacinal.</i>	



Fonte: Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)

ta-se do procedimento que responde pelo maior impacto na redução da morbidade e mortalidade. Mas isso não tem sido suficiente para mobilizar esforços visando o acompanhamento do histórico vacinal dos pacientes, principalmente os com mais de 10 anos de idade. Também no sentido de determinar a indicação médica de rotina das vacinas, inclu-

do as que ainda não integram o Programa Nacional de Imunização, embora indicadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria e a SBIm. O PNI, criado em 1973, visa facilitar o acesso da população às vacinas, além de estimular a imunização dos adultos. Disponível no site do Ministério da Saúde, o calendário oficial para adultos merece alguns

FIQUE POR DENTRO

Falsas verdades são frequentes na internet

Tomar mais de uma vacina ao mesmo tempo é prejudicial para o sistema imunológico? A resposta está no site da "Família SBIm" (familia.sbim.org.br), mantido pela Sociedade Brasileira de Imunizações.

A segurança da aplicação simultânea de vacinas e/ou de vacinas combinadas (contra mais de uma doença) é comprovada cientificamente e não sobrecarrega o sistema imunológico. Durante um resfriado ou uma dor de garganta, uma criança é exposta a quantidade maior de germes do que quando recebe vacinações.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a vantagem da aplicação simultânea é reduzir as visitas à clínica de vacinação ou Unidade Básica de Saúde, o que reduz gastos e facilita a adesão, pois aumenta a chance de completar o esquema vacinal.

Outro mito é quanto ao fato de a vacina provocar desmaios. Na verdade, estão associados ao medo de agulha, da dor e da ansiedade. De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (EUA), não se sabe qual a frequência após a vacinação, mas o Sistema de Notificação de Eventos Adversos mostra que a reação é maior entre os adolescentes.

destaques como a vacina contra o herpes-zóster; o tétano (reforço a cada década/após cinco anos quando da ocorrência de ferimentos de risco para a doença); a pneumocócica sequencial, que protege contra meningite bacteriana, otite, sinusite e pneumonia. (GS)

* A jornalista Giovanna Sampaio viajou a convite da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)